



Pesquisa mostra que inserção e permanência desse grupo constituem um processo desafiador a ser equacionado com a implementação de políticas públicas

A LUTA PELA INCLUSÃO DE JOVENS NEGROS NO MERCADO

» MARIANA ANDRADE*

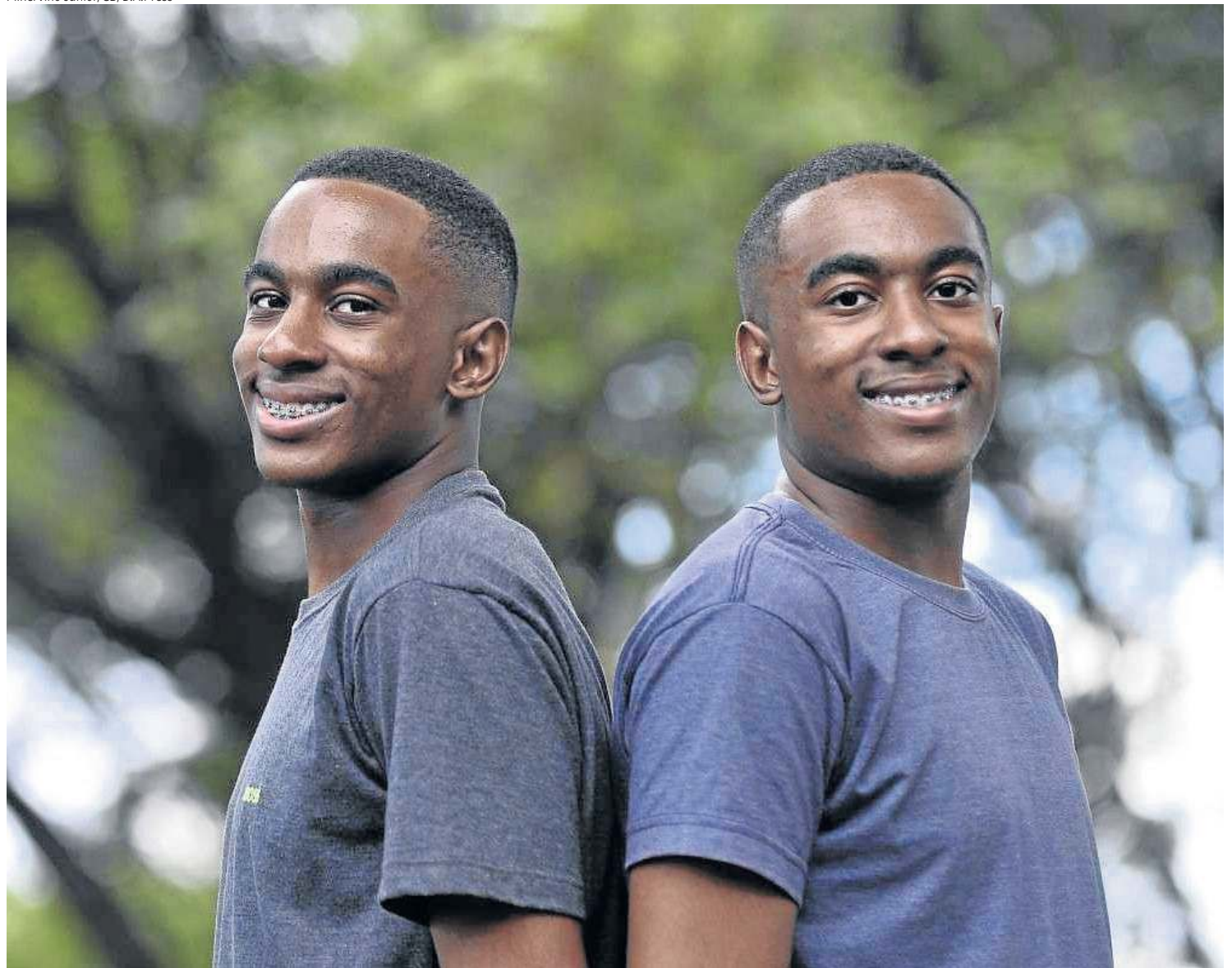
Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Desde 2011, o 20 de novembro é a data oficial do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra instituído pela lei 12.519. O objetivo é garantir espaço e visibilizar o diálogo a respeito das mazelas sociais vivenciadas por mais da metade da população do país (54%), de acordo com levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, o mês inteiro também é dedicado a debater questões ligadas à pauta racial.

Estudo intitulado Jovens Negros e o Mercado de Trabalho, realizado pelo Instituto de Referência Negra Peregum, em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial (Afro-Cebrap) e com apoio do Banco Mundial, apresenta recomendações para inserir esse grupo no mercado de trabalho. A pesquisa conclui que, para a maioria dos jovens negros brasileiros, a inserção e permanência no mercado são um processo desafiador que pode ser equacionado com a implementação de políticas públicas.

Entre as histórias de superação, figura a dos gêmeos João Guilherme e Júlio César Valentino, 19 anos. Em meio a um momento turbulento na vida, com a mãe desempregada e contas a pagar, os dois decidiram que o próximo passo após a formação no ensino médio seria ingressar no mercado de trabalho para ajudar com as contas da casa.

“Começar a trabalhar era o que a gente queria”, diz Júlio César, lembrando que a mãe, Valeria Sérgio, nunca deixou de priorizar a educação dos filhos. “Sempre fomos dedicados na escola porque ela pegava no nosso pé. A gente é que não enxergava motivo para estudar as



Os gêmeos Júlio César (E) e João Guilherme (D) conciliam trabalho e estudo, mas não abrem mão da decisão de ingressar em uma universidade

matérias”, conta João Guilherme. Ainda assim, completa, nas horas vagas tentava cultivar o hábito da leitura.

Acatando os conselhos da mãe, no entanto, os gêmeos despertaram a vontade de aprender cada vez mais. “Entendemos que, com conhecimento e informação, poderíamos ir longe, mas nos deparamos com a falta

de qualificação, que dificulta muito a entrada no mercado de trabalho”, diz João.

Com o apoio de um amigo próximo, os irmãos retomaram os estudos. Foi o padrinho João Soares o responsável por financiar as despesas do curso preparatório para o vestibular da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX).

Foram oito meses de uma rotina de 14 horas de estudos por dia. “O fato de compartilharmos praticamente os mesmos objetivos e o companheirismo nos ajudou a superar o cansaço e a realizar os sonhos”, afirma Júlio César.

Conectados pelo mesmo objetivo, os irmãos dividem a mesa de estudos e a função no trabalho de meio período, três dias

por semana, como atendentes de uma rede de fast-food de um shopping de Brasília, mas em lojas diferentes. De acordo com eles, a escolha por um emprego com carga horária flexível possibilitou que ambos prosseguissem nos estudos.

Para os gêmeos, além do apoio financeiro do padrinho, a figura materna foi e continua